



A importância do diagnóstico de hipótese de escrita no processo de alfabetização

Karen Cristinna Pereira de Jesus (IC)^{1*}, Fernando Nicolau de Souza (FM)², Nilma Fernandes do Amaral Santos(PQ)¹

¹ Universidade Estadual de Goiás

² Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO

Resumo: O presente trabalho surgiu do problema “Qual a importância do diagnóstico de escrita no processo de alfabetização?” Tem como objetivo apresentar algumas análises acerca do diagnóstico de escrita de crianças do 2º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino, Escola Municipal Dr. Adahyl Lourenço Dias, no município de Anápolis- GO. O relato se dá a partir de experiências vivenciadas no Projeto Residência Pedagógica, A metodologia escolhida foi pesquisa-ação que favoreceu reflexões teórico-práticas para as estudantes em formação e subsidiou os planejamentos de aulas com vistas a ampliar as aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: Hipótese de escrita. Alfabetização. Residência Pedagógica.

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia, com ênfase na alfabetização. Tem como objetivo apresentar algumas análises acerca do diagnóstico de escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Anápolis- GO.

Para a realização do diagnóstico, primeiramente foi realizada a leitura do livro Alfabetrar de Magda Soares. A autora cita os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita, referindo-se ao processo de construção da escrita pela criança. Estes estudos são de extrema importância, principalmente para compreender a forma como a criança aprende a ler e a escrever e o que pode ser feito para ensiná-la. A obra fundamentou as discussões realizadas nas reuniões do núcleo do Programa Residência Pedagógica e em uma das reuniões, foi proposta uma atividade pelos professores (preceptor e orientador), na qual as residentes acompanhariam o diagnóstico de escrita das crianças.





Devido o contexto de pandemia causado pelo novo Coronavírus, o diagnóstico foi realizado por meio de chamada de vídeo do WhatsApp. As residentes participaram da chamada juntamente com o professor preceptor e o aluno do dia. Nesse momento a observação foi importante, pois as residentes precisavam anotar como era o local em que a criança estava, se esse ambiente era propício para estudo ou para realização da atividade, se havia interferência da família durante a escrita da criança, como a criança realizou a leitura do que escreveu e quais eram as dificuldades apresentadas.

As palavras usadas no diagnóstico foram: sabonete, escova, pente e gel e por fim a frase “Eu uso pente no cabelo”. Antes de falar a palavra, o professor fazia uma introdução, perguntava se a criança sabia o que era, quando ela escrevia pedia que realizasse a leitura apontada para o que havia escrito, e, em seguida solicitava que a criança enviasse pelo aplicativo de mensagens, uma foto do caderno mostrando o diagnóstico.

Quando finalizava, o professor preceptor encaminhava a foto para cada residente. Desse modo, pode ser feita uma análise da hipótese da escrita da criança, indicando se apresentava hipótese pré-silábica, silábica com valor sonoro, silábica sem valor sonoro, silábica alfabética ou alfabética. Em outra reunião do núcleo foi sugerido pelos professores, a criação de um Padlet¹ para que todas as residentes postassem os diagnósticos que acompanharam e relatassem como foi a análise do diagnóstico para posterior síntese dos dados.

Material e Métodos

A metodologia escolhida foi pesquisa-ação. Para Engel, essa metodologia é amplamente aplicada na área de ensino, pois:

Nela, desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação

¹ O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Endereço de acesso disponível em : <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m>





começou a ser implementada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa (ENGEL, 2000, p. 182)

Resultados e Discussão

O uso do diagnóstico serve para fazer uma investigação de como está a hipótese de escrita buscando acompanhar os avanços. A esse respeito, Soares (2020) pontua:

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos: a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, avançar de um nível (SOARES, 2020, p. 309).

Considerada uma primeira hipótese, o nível pré-silábico é marcado pela presença das garatujas, isso porque a criança ainda não compreendeu que se escreve com letras. Depois, passa a utilizar letras e percebe que existe uma quantidade mínima para se escrever uma palavra. Esta fase é o ponto de partida pelo qual a criança passa antes de dar continuidade em seu processo de aprendizagem. Na turma do 2º ano não foi encontrada nenhuma criança que apresentasse essa hipótese de escrita.

Na hipótese de escrita silábica, a criança utiliza uma letra para cada sílaba da palavra. Para esta hipótese são propostas duas subdivisões: a escrita silábica sem valor sonoro e a escrita silábica com valor sonoro. Na escrita silábica sem valor sonoro a criança “escreve silabicamente – uma letra para cada sílaba -, mas as letras que escolhe não têm relação com os sons – fonemas – presentes na sílaba” (SOARES, 2020, p. 87). Isso acontece porque a criança ainda não possui consciência silábica, ou seja, a criança ainda não entendeu que a palavra é composta por várias sílabas e





que cada sílaba possui um som. Entre as crianças que realizaram o diagnóstico, apenas duas eram silábicas sem valor sonoro.

Já na escrita silábica com valor sonoro a criança continua escrevendo utilizando uma letra para cada sílaba, porém em sua escolha ela começa a observar os sons das sílabas, fazendo uma escolha com mais sentido. Neste nível o desafio é trabalhar com a consciência fonêmica para que a criança entenda que cada fonema possui uma letra que o represente e que as sílabas são compostas por mais de um fonema. No diagnóstico identificamos três crianças nesta hipótese de escrita.

No próximo nível identificamos a hipótese de escrita silábico-alfabética. A criança percebe a “possibilidade de segmentação de algumas sílabas em unidades menores (fonemas) e usa mais de uma letra para representá-las: sua escrita se alterna entre silábica e alfabética e é, por isso, considerada no nível silábico-alfabético” (SOARES, 2020, p. 109). Na turma do 2º ano identificamos quatro crianças nesta hipótese de escrita. O excerto a seguir mostra um dos diagnósticos com essa hipótese.

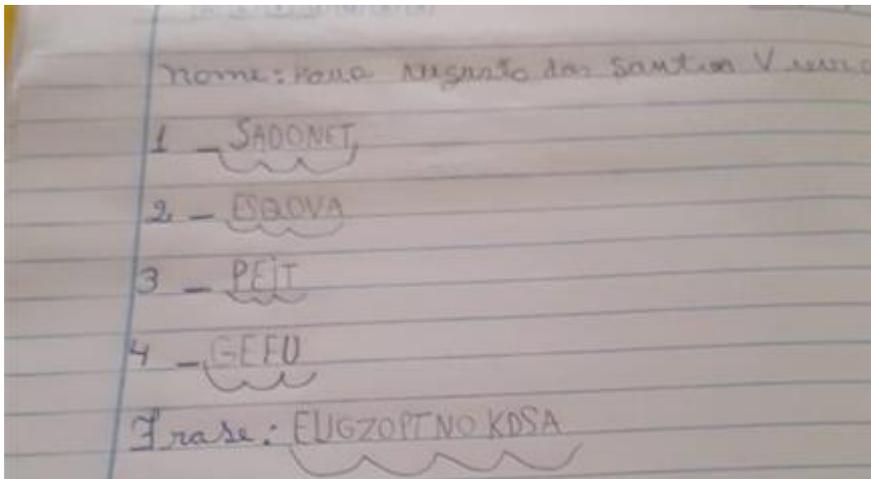


Foto extraída do padlet disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogia-cseh/s74cz3c72c1gjt3m>

Por fim, no último nível temos a hipótese alfabética. A característica principal dessa hipótese de escrita está no fato de que “pelo desenvolvimento da consciência grafofonêmica, a criança avança em seu conhecimento das relações fonemas-letras,





atinge a fase alfabética e já incorpora regras básicas de ortografia” (SOARES, 2020, p. 139). Isto quer dizer que a criança já assimilou que para escrever é preciso utilizar letras e que cada uma dessas letras possui um som, além disso, a criança sabe que ao juntar estas letras se formam sílabas que por sua vez formam palavras. E conforme a criança consolida essas novas descobertas, ela passa a escrever com mais propriedade, utilizando seu conhecimento gramatical e ortográfico. Três das crianças que realizaram o diagnóstico se encontram nesta hipótese de escrita.

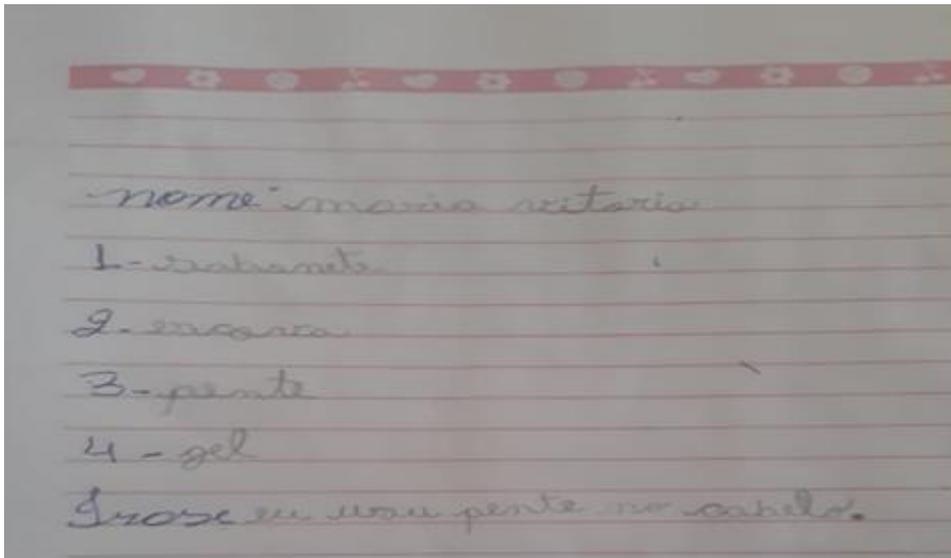


Foto: extraída do padlet disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogia-cseh/s74cz3c72c1gjt3m>

A respeito dos diagnósticos, importa considerar o contexto em que estes alunos foram alfabetizados, em meio à pandemia causada pelo Coronavírus. Durante esse tempo, alunos e professores foram obrigados a se adaptar à realidade do ensino remoto, dando continuidade aos estudos mesmo considerando a falta de preparo e recursos adequados. Em consequência disso, muitos alunos deixaram de acompanhar as aulas, além dos resultados pouco satisfatórios para aqueles que permaneceram.

Outra consideração importante refere-se ao preparo destes alunos para as próximas etapas do ensino, uma vez que poucos alunos se encontram na hipótese de escrita alfabética, restando apenas quatro meses para o término do ano letivo.





A análise dos diagnósticos favoreceu a tomada de decisões para a continuidade de propostas realizadas junto às crianças em contexto de atividades não presenciais, por meio de sequências didáticas trabalhando com gêneros como poemas e listas, a fim de melhorar o nível de leitura e escrita da turma.

Considerações Finais

É importante compreender o que as hipóteses de escrita da criança revelam, entendendo bem as características de cada etapa a fim de propor a mediação adequada para que o aluno avance neste conhecimento. Por outro lado, para o professor fica clara a necessidade de uma boa formação, construída a partir de sólidos fundamentos teóricos que indicam novos caminhos na condução do ensino.

Nessa direção, essa vivência no período de realização da residência pedagógica tornou-se uma oportunidade formativa, uma vez que foi orientada por professores experientes (orientador e preceptor) e promoveu uma construção teórico-prática.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Goiás, à equipe da Escola Municipal Dr^o Adahyl Lourenço Dias e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

ANÁPOLIS, Padlet criado pelo Núcleo Pedagogia/Alfabetização da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômica e Humanas- Nelson Abreu Júnior, 2021. Disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m>





ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 16, n. 16, p. 181-191, dez. 2000. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

